

OS IMPACTOS DA CULTURA DIGITAL NA VIDA DOS JOVENS: NOVOS LETRAMENTOS EM FACE DOS CONFLITOS NAS REDES

Mônica Thais Cordeiro da Silva¹

RESUMO

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa-ação realizada com alunos do ensino médio da Escola Cidadã Integral Professor Itan Pereira localizada em Campina Grande-PB. Para a execução dessa pesquisa foram consideradas as seguintes discussões: a participação dos jovens nas mais variadas redes sociais da internet que incentivem práticas de protagonismo; a construção de identidades virtuais e a reflexão de suas culturas e valores; os conflitos internos e externos gerados pelo uso das mídias virtuais e a necessidade de atividades pedagógicas voltadas para os novos letramentos digitais. A pesquisa teve como objetivo geral proporcionar aos estudantes do ensino médio a visão de práticas éticas na internet, por meio do letramento digital com foco na produção e divulgação de conhecimentos para despertar o interesse nos processos emancipatórios críticos e saudáveis da cultura digital, e como objetivos específicos: a) conhecer as ferramentas digitais que auxiliam no desenvolvimento de habilidades necessárias nas práticas sociais da internet; b) investigar e caracterizar os fenômenos das fake news; b) desmistificar e conscientizar sobre práticas de cancelamento nas redes sociais; c) discutir os aspectos no mundo das mídias sociais que influenciam na saúde emocional dos jovens para desenvolver dispositivos que amenizem e aprimorem a inteligência emocional d) identificar as competências necessárias para o desenvolvimento do protagonismo dos alunos no ambiente virtual. Desenvolvemos uma pesquisa qualitativa (BAUER & GASKEL, 2002) que utiliza o método indutivo e observacional (FLICK, 2013) do tipo documental e pesquisa-ação (GIL, 2009). Baseamos esse projeto nos estudos sobre educação midiática de Buckingham (2019, 2010) fake news por Braga (2018) e cancelamento digital nas investigações de Macedo (2017) e Freitas (2017). De forma geral, averiguamos que a pesquisa-ação obteve sucesso, pois os sujeitos estudantes envolvidos apresentaram práticas de conhecimento, curiosidade, práticas éticas nas mídias digitais visíveis em ações autorais e críticas.

Palavras-chave: Cancelamento, Educação Midiática, Fake News, Protagonismo, Redes sociais.

INTRODUÇÃO

No contexto da pandemia de COVID-19 em nosso país, as escolas brasileiras apresentaram um alto índice de abandono escolar durante o ano de 2020, principalmente nos estabelecimentos que contaram com a utilização de ferramentas virtuais de ensino remoto.

Em contrapartida, na Paraíba as práticas de ensino remoto têm-se apresentado como um sucesso nos índices educacionais e tem ganhado destaque nacional. A Escola Cidadã Integral Professor Itan Pereira, que contou com 100% dos alunos engajados no ensino remoto, mostrou

¹ Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Linguagem e Ensino, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Especialista em Linguagens e Práticas Sociais pelo Instituto Federal de Pernambuco- Campus Garanhuns (IFPE-CG), graduada em Licenciatura em Letras- Português e Inglês pela Universidade Federal Rural de Pernambuco- Unidade Acadêmica de Garanhuns (UFRPE-UAG). monica.sct@professor.pb.gov.br

boas práticas de ensino na modalidade virtual com atividades diversas para cobrir e saciar as necessidades dos alunos e combater à evasão escolar.

Nesse sentido, este artigo nasceu a partir do projeto de intervenção implementado através da disciplina eletiva no primeiro semestre de 2021 com o tema: “#CANCELADO: Identidades virtuais e conflitos nas redes.”

A internet agitou praticamente todas as esferas sociais, remodelando as relações e lançando novas práticas comunicativas. De acordo com Levy (2009) essa virtualização dos métodos tradicionais de comunicação presentes nos espaços físicos é passada para o ambiente digital por meio de um processo de transformação, essas são constitutivas da cultura digital.

Nessa teia de inter-relações, as pessoas veem refletidas seus gostos, seus costumes e sua cultura, ao mesmo tempo em que têm acesso a todo e qualquer tipo de informação em tempo real, reforçando a ideia de globalização proposta pela rede.

A partir dessas reflexões e com as complicações da pandemia nasceu a necessidade de uma imersão do mundo digital do ponto de vista pedagógico. Com o confinamento e de forma abrupta, muitos dos estudantes passaram a se envolver não só nas atividades escolares, mas adentraram nos ambientes das redes sociais e das variadas mídias digitais. Dessa forma, foi configurado um ambiente que impulsiona a distração, consumo de informações falsas, novas formas de ser, de se apresentar e de se comunicar no mundo, impulsionando assim, uma diversidade de leituras e produções multimodais. Desse modo, apesar da internet possibilitar a conexão na sociedade em meio a uma pandemia viral que nos impôs o distanciamento físico como um escudo para sobrevivência, passamos a viver diante do perigo contundente do mundo virtual.

De acordo com Zuin (2012, p.121), esse contato exacerbado com a tecnologia altera as noções e as capacidades do indivíduo, como podemos observar em:

A atual fraqueza da memória, que decorre da pulverização da capacidade de concentração, acontece em meio ao bombardeamento de estímulos audiovisuais incitado pelas novas tecnologias da sociedade da chamada revolução microeletrônica.

Assim, foi apresentado o projeto de intervenção considerando: a) a emergência da discussão sobre a participação dos jovens nas mais variadas redes sociais da internet que incentivem práticas de protagonismo; b) a construção de identidades virtuais e a reflexão de suas culturas e valores; c) os conflitos internos e externos gerados pelo uso das mídias virtuais, d) a necessidade de atividades pedagógicas voltadas para os novos letramentos digitais, e) o desenvolvimento de atividades que prezem pela inteligência emocional dos alunos como também a promoção de discussões sólidas sobre direitos humanos, valores de solidariedade e cidadania.



Dessa forma a pesquisa teve como objetivo geral proporcionar aos estudantes do ensino médio a visão de práticas éticas na internet, por meio do letramento digital com foco na produção e divulgação de conhecimentos para despertar o interesse nos processos emancipatórios críticos e saudáveis da cultura digital, e como objetivos específicos: a) conhecer as ferramentas digitais que auxiliam no desenvolvimento de habilidades necessárias nas práticas sociais da internet; b) investigar e caracterizar os fenômenos das fake news; b) desmistificar e conscientizar sobre práticas de cancelamento nas redes sociais; c) discutir os aspectos no mundo das mídias sociais que influenciam na saúde emocional dos jovens para desenvolver dispositivos que amenizem e aprimorem a inteligência emocional d) identificar as competências necessárias para o desenvolvimento do protagonismo dos alunos no ambiente virtual.

Isto posto, passemos a metodologia.

METODOLOGIA

Desenvolvemos uma pesquisa qualitativa (BAUER & GASKEL, 2002) que utiliza o método indutivo e observacional (FLICK, 2013) do tipo documental e pesquisa-ação (GIL, 2009). Baseamos esse projeto nos estudos sobre educação midiática de Buckingham (2019, 2010).

No que concerne à pesquisa-ação, nos moldes de Gil (2009, p.143) essa metodologia deve conter: a) fase exploratória; b) formulação do problema; c) análise e interpretação dos dados; h) elaboração do plano de ação; i) divulgação dos resultados.

Destarte, ao longo de três bimestres envolvemos os alunos em discussões e atividades que práticas éticas e saudáveis que combinaram habilidades de leitura crítica de gêneros digitais, criatividade e protagonismo. Esses aspectos são extremamente relevantes para seus projetos de vida, pois mesclam a dinâmica do mundo virtual e as possibilidades de desenvolvimento de competências para a vida. Todos esses aspectos desenvolvidos através dos descritores de Língua Portuguesa e Matemática, tornaram o trabalho ainda mais significativo para o aprendizado integral dos estudantes.

Dessa forma, todo o trabalho realizado no projeto de intervenção foi pensado no intuito de darmos continuidade a um trabalho de excelência educacional realizado na Escola Cidadã Integral Professor Itan Pereira.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nossa sociedade se apresenta em constante mudança devido ao avanço das novas tecnologias. Assim, a explosão de imagens, de informações e a multiplicidade de interações trazem um forte apelo imediatista, podendo causar graves danos às esferas cognitiva e psicossocial dos estudantes em fase de desenvolvimento.

Dessa forma, a escola não só deve se interessar pelo tema, como também aplicar metodologias ativas para uma imersão responsável na cultura digital. A última versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no final de 2017, aborda pontos importantes acerca da educação midiática e da necessidade de formação integral voltada para os desafios atuais. Como vemos nas Competências Gerais da Educação Básica, a qual destaca a necessidade de desenvolvimento de habilidades de produção e reflexão voltadas para novas formas de viver e se relacionar em sociedade. Desse modo, a competência 5 expressa:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2017 p.9)

Além dessa competência, em outro viés há a preocupação com a saúde mental e as relações interpessoais dos estudantes que é expressa na Competência 8:

Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. (BRASIL, 2017 p.10)

Nos estudos sobre o impacto das tecnologias digitais e danos cerebrais, Carr (2011 *apud* SILVA, SILVA, 2017) explica que a atenção desenfreada dada às tecnologias digitais estressa nossas capacidades cognitivas e enfraquecem os mecanismos de compreensão e raciocínio. Assim, além de prejudicar o processo de ensino-aprendizagem, as disfunções psicológicas agravam sintomas de ansiedade, depressão e transtornos obsessivos que afloram nesse ambiente de desequilíbrio. Esses fatores se intensificaram ainda mais no contexto pandêmico em que o caos e a imprevisibilidade se instalaram em nossas vidas.

Como estamos vivendo um processo de mudança e adaptação aos novos currículos, estabelecimentos de ensino têm o desafio de implementar em suas escolas projetos que corroborem com as competências para o século XXI. Para isso, nós professores, em regime de colaboração e alinhamento, devemos fomentar nossas práticas pedagógicas de modo a atender à essas necessidades para a formação de jovens cada vez mais conscientes, capazes de gerir suas emoções e autônomos para as diversidades de oportunidades na vida.

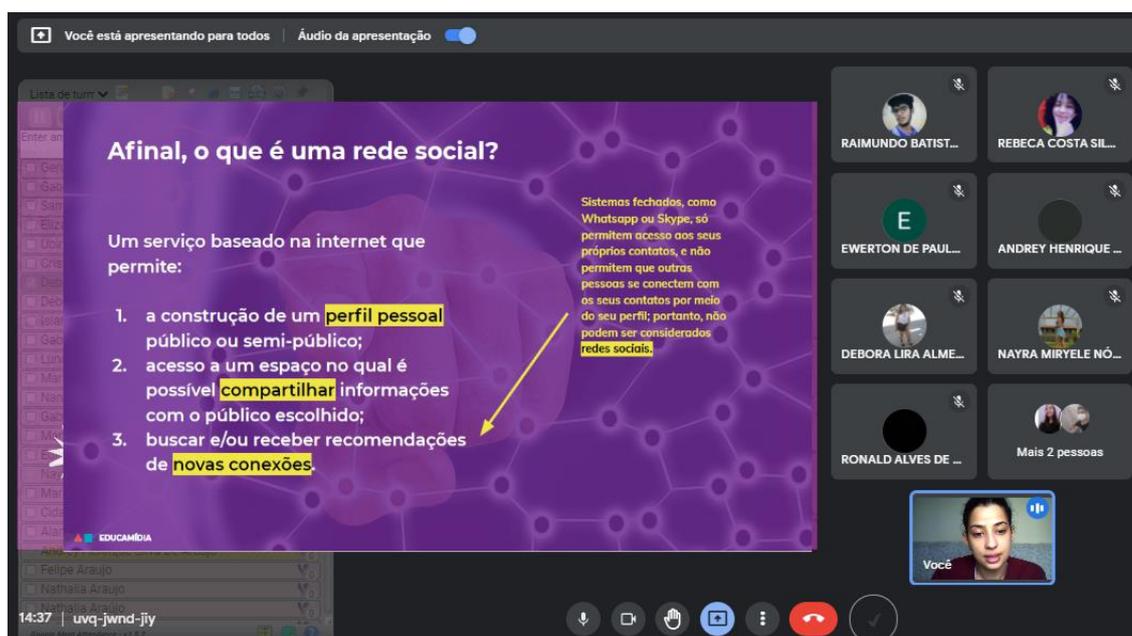
RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro momento, no primeiro bimestre iniciamos nossas ações na disciplina eletiva “#CANCELADO: Identidades Virtuais e Conflitos nas Redes” focando no desenvolvimento e aprimoramento das práticas de leitura. Nesse sentido, a partir da análise de textos jornalísticos procuramos abordar: vozes do texto, implícito e explícito, tendência, autoridade e confiabilidade de fontes com atenção aos descritores H1, H2, H3, H4, H5, H7 E H8.

Procuramos trabalhar o tratamento de informações online através de técnicas para distinguir notícias com indícios de fakenews de notícias verdadeiras (H1, H2, H3, H4, H5, H7, H8), na comparação de matérias online e na investigação dos gêneros digitais que propagam textos de cunho jornalístico. Dessa forma, buscamos desenvolver atividades de garimpagem de informações e capacidade crítica dos alunos por meio de slides e tarefas em que em duplas eles deveriam avaliar informações online de caráter duvidoso.

Além disso, nos atentamos em destrinchar a estruturação do ambiente virtual, através da exploração de diversas ferramentas digitais. Assim, procuramos construir habilidades linguísticas e midiáticas.

Figura 1: Aula eletiva “Minha voz nas redes”



Você está apresentando para todos | Áudio da apresentação

Lista de tópicos

Afinal, o que é uma rede social?

Um serviço baseado na internet que permite:

1. a construção de um **perfil pessoal** público ou semi-público;
2. acesso a um espaço no qual é possível **compartilhar** informações com o público escolhido;
3. buscar e/ou receber recomendações de **novas conexões**.

Sistemas fechados, como Whatsapp ou Sloppe, só permitem acesso aos seus próprios contatos, e não permitem que outras pessoas se conectem com os seus contatos por meio do seu perfil; portanto, não podem ser considerados **redes sociais**.

RAIMUNDO BATIST... REBECA COSTA SIL...
EWERTON DE PAUL... ANDREY HENRIQUE ...
DEBORA LIRA ALME... NAYRA MIRYELE NÓ...
RONALD ALVES DE ... Mais 2 pessoas

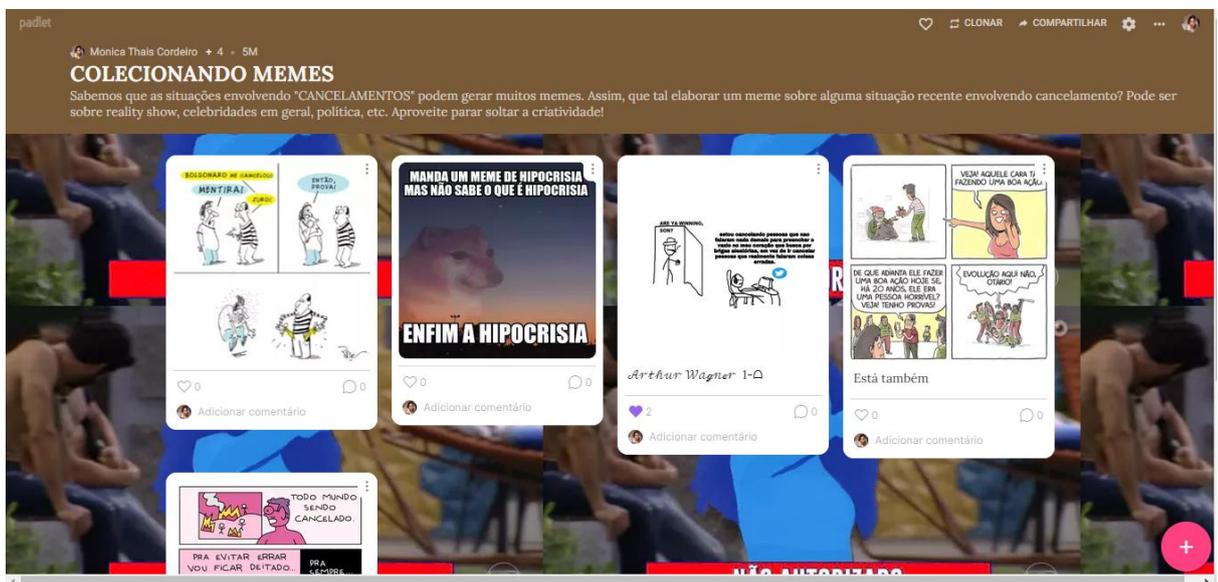
Você

14:37 | uvq-jwnd-jiy

Fonte: captura de tela Google Meet. Acesso em 03 de maio de 2021

Ainda neste primeiro módulo, com foco na desnaturalização da violência investigamos o conhecimento dos alunos acerca das práticas de cancelamento virtual, incentivando-os a produzir conteúdos que divulguem atitudes de conscientização a partir de produções textuais autorais. Para tanto, criamos alguns *padlets* para compartilhar atitudes positivas por meio de criações autorais dos estudantes, como fotos e memes que mostrem suas percepções sobre o tema.

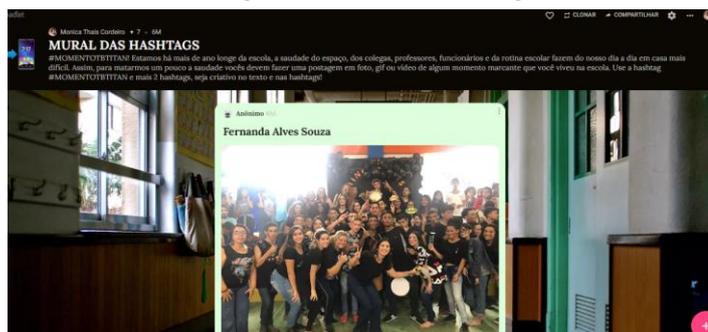
Figura 3: Mural Padlet: Colecionando memes



Fonte: <https://padlet.com/thaisamore97/wcl0hu9hguxsr3ap> Acesso em 16 de junho de 2021

Em um segundo momento, durante a disciplina eletiva (#CANCELAMENTO: Identidades Virtuais e Conflitos nas Redes) adentramos nas investigações sobre o impacto dos usos das HASHTAGS, suas funcionalidades e aplicabilidades nas mídias sociais, encorajando principalmente a auto expressão e o protagonismo como marcas de estilo e identidade nas redes.

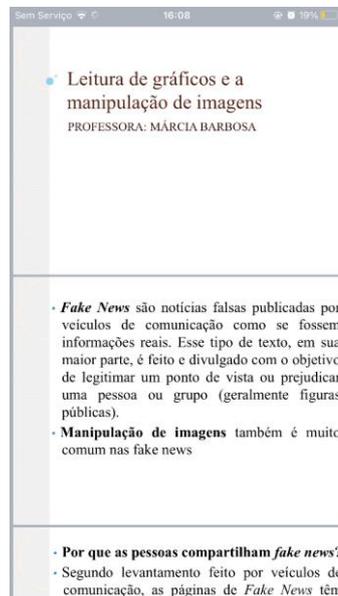
Figura 4: Mural das Hashtags



Fonte: <https://padlet.com/thaisamore97/g3tncd3gabe82iip>. Acesso em out. 2021

A professora de matemática, professora Márcia, em suas contribuições na disciplina eletiva trabalhou como os números nos ajudam na leitura de imagens e textos na internet (H10). Os alunos resolveram algumas atividades com a professora durante as aulas e também realizaram tarefas de casa.

Figura 5: Aula: Números que contam história



Fonte: captura de tela *Google Meet*. Acesso em 07 de junho de 2021

Por fim, como um todo, nossa disciplina eletiva conseguiu abordar questões importantes na educação midiática que resultaram em produções como vídeos, memes e postagens. Além disso, durante as aulas contamos com interações e reflexões sobre como os estudantes podem refletir e aplicar conceitos de cidadania digital além dos muros da escola, conferindo assim competências para a vida. Como podemos ver no vídeo abaixo:

Figura 6: Vídeo para culminância das eletivas



Fonte: Google Drive: Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1A2poCHnla3cniIPH22ZPjFaZtIjBY9W5D/view?usp=sharing>. Acesso: out. 2021

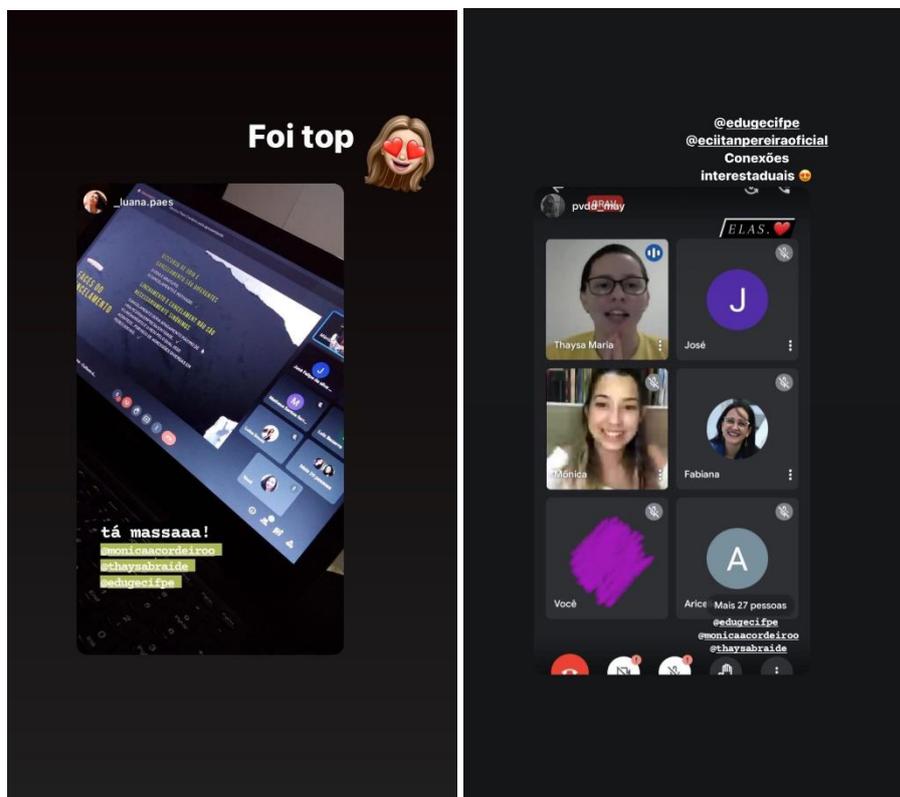
Uma das grandes contribuições que agregaram ainda mais para as atividades na nossa disciplina eletiva foi a realização de um evento em parceria² com o Projeto de Extensão em Educação para a Diversidade, Equidade de Gênero e Cidadania (EDuGeC) do IFPE- Campus Pesqueira. Por meio dessa parceria realizamos uma participação no Clube de Leitura em um evento com integrantes da nossa disciplina eletiva e do clube de leitura do projeto do EDUGeC. A ação buscou desempenhar os seguintes objetivos: a) discutir sobre as possíveis definições de cancelamento virtual; b) investigar as práticas sociais violentas anteriores ao fenômeno do cancelamento no ambiente digital; c) reconhecer as intencionalidades e as consequências sociais dos movimentos de cancelamento virtual; d) entender as posições de “cancelador” e “cancelado” nas redes sociais; e) conscientizar sobre o caráter violento da prática social discursiva do cancelamento.

O evento aconteceu em modelo de uma roda de conversa virtual no qual obtivemos o engajamento dos estudantes de ambas instituições em um espaço de intercâmbio de conhecimento e enriquecimento sobre os desdobramentos do fenômeno do cancelamento virtual na vida dos jovens.

² As parcerias realizadas em prol do desenvolvimento das ações desse projeto foram formalizadas por meio de **Termos de Parceria** entre a Escola ECI Itan Pereira e as referidas instituições e estão disponíveis para consulta na pasta do *Google Drive*:

<https://drive.google.com/drive/folders/1O1SBjVlpwsYAiajK0PeG5Vse3452CEKq?usp=sharing>

Figura 6: Evento: “Fui Cancelada e agora? A cultura do cancelamento e suas implicações para a formação da juventude”

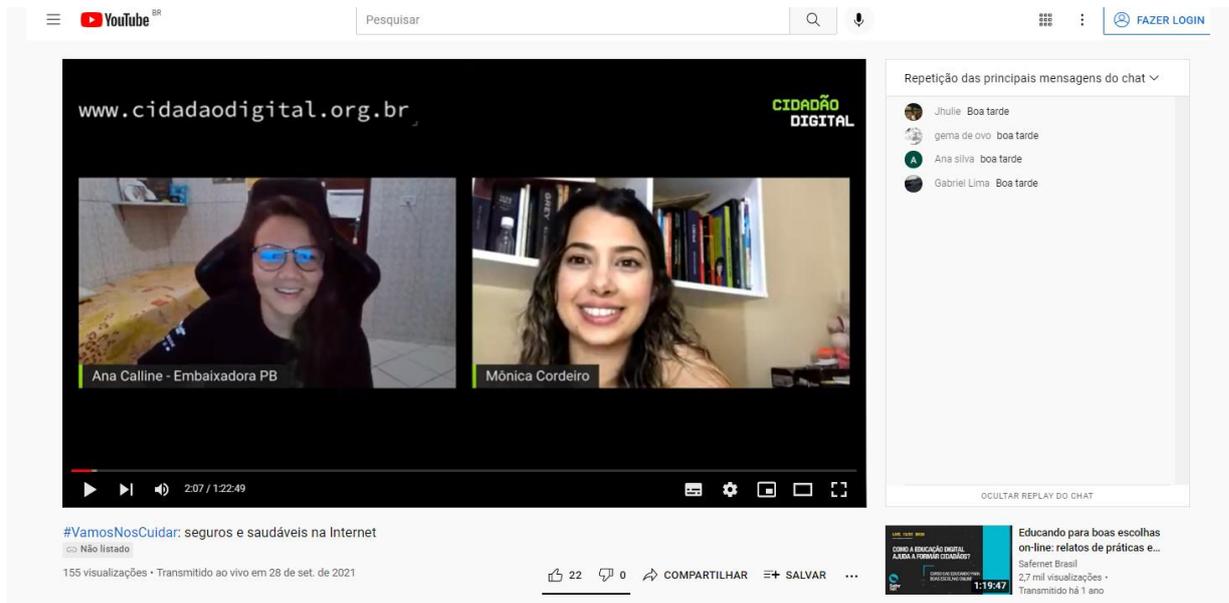


Fonte: captura de tela *Google Meet*. Acesso em out. 2021.

Por fim, já no terceiro bimestre, em processo de finalização deste projeto, realizamos algumas ações advindas da parceria com a SaferNet Brasil e o Facebook através do programa Cidadão Digital.

As ações contaram com a participação de estudantes e professores em uma *live* no Youtube no dia 28 de setembro, que teve como objetivos a) identificar fatores que foquem na preservação da privacidade e a reputação na internet; b) propor ações que promovam o autocuidado e a empatia no dia-a-dia em prol de firmar e manter relacionamentos saudáveis nas redes; c) fortalecer a saúde mental através da divulgação de ações de conscientização sobre os aspectos negativos da imersão no ambiente digital além canais de comunicação ajudam pessoas em situação de vulnerabilidade psicológica; e d) reconhecer conteúdos de desinformação nas mídias digitais, assim como diferenciar fato de opinião e os diferentes tipos de fake news.

Figura 7: Evento: [#VamosNosCuidar](#): seguros e saudáveis na Internet



Fonte: Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bFQFzkAnXw4>. Acesso em out. 2021

A ação realizada em setembro gerou frutos. A participação dos alunos no evento no Youtube incentivou os discentes a integrarem o Educathon.³ Nesse sentido, a partir dessa ação tivemos o surgimento de uma equipe da nossa escola aprovada para participar do projeto da SaferNet que está acontecendo entre os meses de outubro e novembro deste ano.

Figura 8: Inscrição aprovada Educathon: Equipe Evolucionários

EQUIPES SELECIONADAS			
12	Equipe Carlos Gomes	Colégio Estadual do Campo	PR
13	Equipe Guilekaguma	Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas - UFRPE	PE
14	EQUIPE MJA	C.E MARIA JOSÉ ARAGÃO	MA
15	Esquadrão da Net	Escola Estadual de Educação Profissional Vereador José Batista Filho	CE
16	Esquadrão Online	E.E.M Dona Carlota Távora	CE
17	EVOLUCIONÁRIOS	Escola Cidadã Integral Professor Itan Pereira	PB
18	FÉNTY	Colégio Agrícola Dom Agostinho	DF

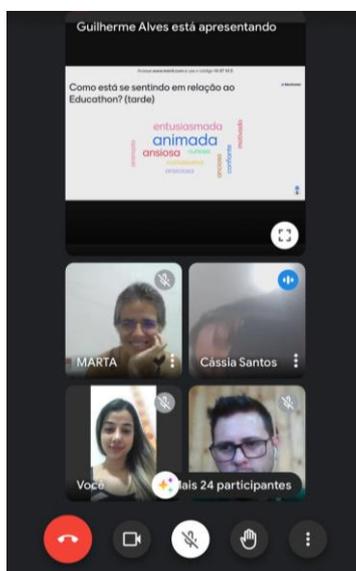
³ “O Educathon Cidadão Digital é uma maratona de ações educativas criadas e executadas por adolescentes. Por meio de equipes, as e os adolescentes vão planejar e executar uma ação para impactar sua escola/instituição e/ou comunidade a respeito do uso responsável, saudável, positivo e crítico da internet. Ao final da maratona, as equipes terão a oportunidade de apresentar as ações executadas, e aquelas que se destacarem serão premiadas.” Fonte: <https://www.safernet.org.br/site/cidadania-digital/educathon#equipes-selecionadas>

Fonte: SaferNet. Disponível em: <https://www.safernet.org.br/site/cidadania-digital/educathon>. Acesso em out. 2021

O projeto independente da equipe “Evolucionários”, composta por 5 alunos do 1º e 2º ano do ensino médio, tem como objetivo realizar um documentário com entrevistas e pretende realizar a apresentação do filme em uma ação para a comunidade escolar na busca por uma conscientização sobre os efeitos negativos para a saúde mental do uso desenfreado de smartphones e redes sociais.

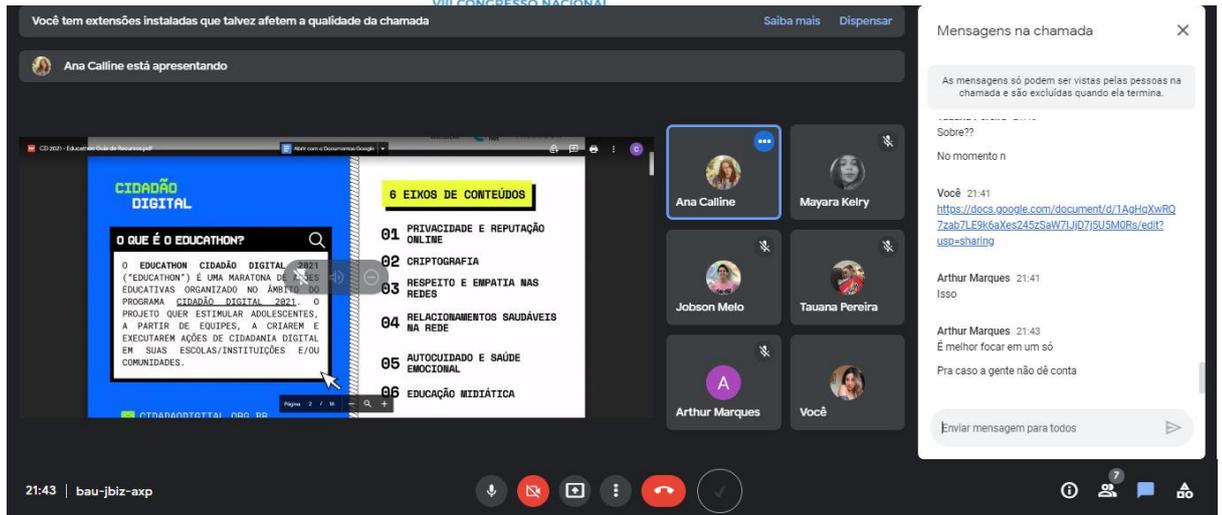
Nesse sentido, eu fui escolhida pelos alunos como a educadora que irá motivá-los e ajudá-los no suporte para desenvolvimento de suas ações durante esse período. Nesse momento estamos em fase de planejamento e alinhamento com reuniões internas e mentorias com equipes da safernet.

Figura 9: Reunião com educadores participantes do Educathon e a SaferNet



Fonte: captura de tela *Google Meet*. Acesso em out. 2021

Figura 10: Reunião Equipe “Evolucionários”, embaixadora da SaferNet PB Ana Calline e educadora Mônica Cordeiro



Fonte: captura de tela *Google Meet*. Acesso em out. 2021

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, acreditamos que o projeto “OS IMPACTOS DA CULTURA DIGITAL NA VIDA DOS JOVENS: NOVOS LETRAMENTOS EM FACE DOS CONFLITOS NAS REDES” atingiu os objetivos propostos no pré-projeto.

Destarte, conseguimos mesmo diante das adversidades do ensino remoto e do caos social implantado pela pandemia de COVID-19 estimular o protagonismo dos jovens envolvidos nas ações. Observamos também que superamos ainda mais nossas expectativas se levarmos em consideração as ações em desenvolvimento do Educathon, por exemplo, no qual os alunos, de livre vontade, decidiram participar de um projeto em que eles mesmos, desenvolvendo seu protagonismo, planejam e executam ações de cidadania digital em sua própria comunidade.

Dessa forma, acreditamos ter colaborado com a construção de projetos de vida com base no respeito aos direitos humanos, entendimento da cultura digital e exercício da cidadania em acordo com as competências gerais da Base Nacional Comum Curricular 5, 6 e 7. No que se refere ao trabalho com os os descritores trabalhados durante as ações do projeto de intervenção, acreditamos que o trabalho interdisciplinar e transversal agregou ainda mais aos avanços que a escola tem feito rumo à índices de excelência educacional na Paraíba, principalmente ao observarmos a participação ativa dos alunos no ensino remoto e agora no ensino-híbrido.



Portanto, esperamos que as ações desenvolvidas neste projeto possam ter criado raízes na escola e na vida de todos que foram atingidos pelo trabalho realizado ao longo deste ano letivo na busca pela constituição de cultura de paz dentro e fora do mundo digital.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 3. ver. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 12 abril 2021.
- BUCKINGHAM, D. **Cultura Digital, Educação Midiática e o Lugar da Escolarização** Educação & Realidade, vol. 35, núm. 3, pp. 37-58. Universidade Federal do Rio Grande do Sul Porto Alegre, 2010.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 2009.
- MACEDO, Karen. **Linchamentos virtuais: Paradoxos nas relações sociais contemporâneas**. 2016. 132 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Ciências Aplicadas. Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Limeira, 2016. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/321038/1/Mercuri_KarenTank_M.pdf. Acesso em: 18 dez. 2020.
- PARAÍBA. **Diretrizes Operacionais das Escolas da Rede Estadual de Ensino da Paraíba**. 2020. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-da-educacao-e-da-ciencia-e-tecnologia/arquivos/diretrizes-operacionais-2020-gov-pb-v5.pdf>. Acesso em: 23 maio 2020
- SILVA T.O.; SILVA. **Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais**. Rev. Psicopedagogia. 34(103): 87-97, 2017
- XAVIER, A. C. **O hipertexto na sociedade da informação: a constituição do modo de enunciação digital**. Campinas: UNICAMP, 2002, 224f. Tese (Doutorado em Linguística).
- ZUIN, A. A. S. **Violência e tabu entre professores e alunos: a internet e a reconfiguração do ele pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2012.